

Uma nova ordem

Especialistas internacionais indicam uma nova ordem educacional, com outras competências e maior aproximação das organizações empresariais

Luciene Leszczynski

No cenário concorrencial e de democratização do acesso ao ensino superior, manter uma postura diferenciada que garanta a viabilidade da educação com qualidade é um dos desafios encontrados pelas instituições de ensino. A perspectiva foi apresentada no Seminário Internacional *Novas Dinâmicas da Educação Superior*, ocorrido em abril no campus Santa Terezinha do Centro Universitário Salesiano, em São Paulo, e desvelou o debate sobre cooperação entre os principais setores envolvidos na formação acadêmica e profissionalização da gestão educacional.

Com destaque para a importância de se estabelecer um plano estratégico e um sistema de gestão flexível a mudanças, o pesquisador da Universidade Miguel Hernandez, na Espanha, José Joaquim Mira ressaltou que, "como em qualquer outra organização, as instituições de ensino superior que têm se desenvolvido melhor ao longo dos anos são aquelas que souberam se ajustar a novos caminhos". Para Mira, uma importante "estratégia" de expansão do mercado educacional é estabelecer uma relação mais próxima das empresas regionais.

O pesquisador surpreende-se que, no Brasil, mesmo com uma grande quantidade de instituições de ensino superior sendo mantidas pelo capital privado, ainda são poucas as relações com o mercado empresarial. "Em uma sociedade



O espanhol José Mira: as universidades têm que perder o medo

desenvolvida não se pode entender que a universidade esteja desligada do mundo empresarial e que as empresas estejam desligadas da universidade." Mira defende que essa relação seja mais estreita não somente na investigação e pesquisa como em outros setores. "As universidades interessam às empresas, porque podem oferecer serviços que de outra maneira seriam mais caros às empresas; podem encontrar soluções técnicas para problemas concretos, tanto no âmbito da investigação básica como, sobretudo, da investigação aplicada", exemplificou,

acrescentando que manter uma relação mais estreita com as universidades tam-

bém pode interessar às empresas para que haja uma formação mais adequada e específica às demandas empresariais.

Mira se refere aos custos extras de treinamento para que o profissional recém-chegado desempenhe plenamente sua função. "Se este tempo de reciclagem puder ser cortado, porque a formação que se oferece na universidade está ajustada aos interesses da empresa, interessaria então a elas investir e ter maior presença no âmbito acadêmico."

A mudança de perfil dos estudantes que têm acesso à universidade é outro fator preponderante à transformação do ensino superior. A pesquisadora do *Center for International Higher Education* do Boston College, Liz Reisberg, entende que, além de oferecer educação, é preciso pensar nos serviços. "Mais do que ensinar, as instituições têm de oferecer agora oportunidade de trabalho, promover cidadania e possibilitar o desenvolvimento econômico".

E como manter tudo isso com qualidade? A pesquisadora sugere um maior compartilhamento do universo online. "É preciso aprender a usar as tecnologias para atingir a população que não tem acesso a ela", desafiou Liz.

Entre as oportunidades de diferenciação das quais as instituições de ensino po-

EM UMA SOCIEDADE DESENVOLVIDA NÃO É POSSÍVEL ENTENDER QUE A UNIVERSIDADE ESTEJA DESLIGADA DO MUNDO EMPRESARIAL E VICE-VERSA

dem lançar mão estão o desenvolvimento de novos programas e uma pedagogia atualizada, que ensine habilidades mais amplas, a integração da teoria à prática com a programação de atividades junto à sociedade, além de outras iniciativas. Por outro lado, a especialista também elencou os desafios a serem enfrentados como a necessidade de recursos financeiros, a qualificação de professores, ser relevante no mercado, estar pronto para se adaptar às mudanças, sem esquecer de manter a qualidade do ensino.

"Temos de pensar em muitas habilidades e competências para dar aos universitários a base de que necessitam para se adaptar a tantas mudanças, de tecnologia, de mercados de trabalho e contemplar a vida de distintas maneiras. E sem dúvida um grande desafio para as instituições de ensino superior."

O diretor de operações do Centro Universitário Salesiano, Fabio José



A americana Liz Reisberg: é preciso oferecer mais que ensino

Garcia dos Reis, concorda com a provocação, mas ressalta a necessidade de começar a enfrentar esses novos temas. "A vantagem de uma discussão dessas é que nos faz olhar a médio e longo prazo. Esses grandes centros de ensino, como Boston e Espanha, conseguem criar um sistema superior de qualidade porque olham para o futuro e conseguem planejar o que pode acontecer. Já no Brasil são pouquíssimas as pessoas que estão discutindo as macrotendências da educação superior, ficamos apenas preocupados com questões imediatas e isso nos deixa com pouca competitividade", lamenta. Na perspectiva de Reis, é preciso que as instituições de ensino procurem aumentar a atuação em rede, aprimorando a cooperação, só assim além de negócios será possível formar uma grande rede de conhecimento com qualidade e competitividade.

Anúncio